



HÁBITO ALIMENTAR DE *Leporinus piau* (FOWLER, 1941) PRESENTE NO RESERVATÓRIO DE SANTA CRUZ, RIO GRANDE DO NORTE

Antônio Luiz Nogueira de Moraes Segundo – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
segundo_luiz@hotmail.com.;

Jônnata Fernandes de Oliveira – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Jamillys Silva de França – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Danielle Peretti – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Rodrigo Silva da Costa – Universidade Federal Rural do Semiárido. José Luís Costa Novaes – Universidade Federal Rural do Semiárido.

INTRODUÇÃO

O semiárido brasileiro possui uma modesta rede hidrográfica. A natureza deste ambiente é marcada por apresentar pequenas variações climáticas, déficit hídrico, solos rasos e, presença de rios e riachos intermitentes (Rosa *et al.* 2003). Esses atributos, associados aos longos períodos de estiagem, tiveram papel na construção de reservatórios para contornar os períodos de escassez de água. No entanto, a construção de reservatório modifica a intensidade e a duração das cheias, reduzindo a disponibilidade de alimento e abrigo para as formas jovens de peixes (Agostinho, 1993). Essas alterações têm como efeito inevitável o crescimento de algumas espécies de peixes com eventual decréscimo e/ou eliminação de alguns componentes ictiofaunísticos (Novakowski, Hahn e Fugi, 2007). Assim, estudos sobre ecologia de peixes são necessários para uma melhor compreensão da estrutura e funcionamento de ecossistemas represados. Um exemplo são os estudos sobre alimentação de peixes, uma vez que a descrição dos itens alimentares consumidos por todas as espécies de peixes em uma comunidade é o ponto de partida para o reconhecimento de uma estrutura trófica natural (Mazzoni *et al.* 2010). Logo, o estudo de ecologia alimentar torna-se importante ferramenta para avaliar as modificações no meio ambiente.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi caracterizar o hábito alimentar de *Leporinus piau* no reservatório de Santa Cruz, Rio Grande do Norte.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas, trimestralmente (fevereiro a novembro de 2012), no reservatório de Santa Cruz (5°45'57.43''S e 37°47'56.24''). Os peixes foram coletados com o auxílio de redes de espera com diferentes malhas, em 8 pontos, distribuídos em ambiente lacustre e fluvial. Em laboratório, os estômagos foram retirados e fixados em formol a 10%, depois conservados em álcool 70%. Após retirar o conteúdo estomacal, os itens foram analisados sob estereomicroscópio. O volume dos itens foi obtido através do deslocamento de líquido em proveta graduada. Depois, foram calculadas as frequências de ocorrência e volumétrica cuja associação dá origem ao cálculo de Índice Alimentar (Kawakami e Vazzoler, 1980). Foi determinado o hábito alimentar utilizado a escala de acordo com Rosecchi e Nouaze (1987).

RESULTADOS

Foram analisados 33 estômagos, onde observou-se que *Leporinus piau* apresentou três itens principais, restos vegetais (39,11%), moluscos (31,79%) e peixes (26,74%). Outros cinco itens apareceram como acessórios, com proporção abaixo de 2% cada. Assim, a partir destes dados podemos considerar *L. piau* como espécie de hábito alimentar onívoro. Comparando a alimentação nos ambientes lacustres e fluvial, podemos classifica-lá como malacófaga com tendência a piscivoria no ambiente lacustre por apresentar uma preferência por moluscos e peixes (40,51% e 32,14, respectivamente), e herbívora no fluvial por apresentar resto vegetal como item preferencial (93,36%). No que diz respeito a variação temporal, a espécie apresentou preferência por molusco e peixes no período chuvoso (40,51% e 32,14, respectivamente), sendo classificado neste período como malacófago com tendência a piscivoria e resto vegetal no período seco (93,36%), sendo classificado como herbívoro.

DISCUSSÃO

Resultado semelhante foi encontrado na Lagoa do Jiqui, Rio Grande do Norte, onde a espécie apresentou itens de origem animal e vegetal, sendo classificada na categoria onívora com tendência à insetivoria (Gurgel e Canan, 1999). Entretanto, numa represa na região semiárida da Paraíba, observou-se o predomínio de itens vegetais classificando a espécie como herbívora com tendência à onivoria (Montenegro *et al.* 2010). Para *L. piau*, assim como para outras espécies, a escolha do alimento pode estar relacionada com a disponibilidade do recurso no ambiente, além de táticas de predação e aparato bucal (Abelha *et al.* 2001). Uma possível explicação para a preferência por moluscos no ambiente lacustre é que o *L. piau* pode ter ido se alimentar na margem. Consumindo moluscos nos sedimentos. Quanto ao item vegetais, também ele deve ter ido pastar na margem, pois os pontos da região fluvial, estão em um canal mais estreito, com macrófitas, fazendo com que busque essa vegetação. Desta forma, mostra a característica de plasticidade do *L. piau*, que buscar o alimento tanto no fundo quanto na superfície da água.

CONCLUSÃO

Leporinus piau apresentou hábito alimentar onívoro, modificando sua dieta a partir da disponibilidade dos itens, os quais apresentaram variações tanto espaciais quanto sazonais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELHA, M. C. F.; AGOSTINHO, A. A. & GOULART, E. 2001. Plasticidade trófica em peixes de água doce. *Acta Scientiarum*, Maringá, v.23, n.2: p. 425-434.

AGOSTINHO, A. A.; JÚLIO JR., H. F. & BORGHETTI, J. R. 1993. Considerações sobre os impactos dos represamentos na ictiofauna e medidas para sua atenuação. Um estudo de caso: reservatório de Itaipu. *Revista Unimar*, Maringá, vol.14, supl. p.89-107.

KAWAKAMI, E.; VAZZOLER, G. 1980. Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. *Boletim do Instituto de Oceanografia*, São Paulo, 20: 205-207.

ROSA, R. S.; MENEZES, N. A.; BRITSKI, H. A.; COSTA, W. J. E. M.; GROTH, F. Diversidade, padrões de distribuição e conservação dos peixes da Caatinga. In.: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; ROSECCHI, E & NOUAZE, Y. 1987. Comparaison de cinq indices alimentaires utilisés dans l'analyse des contenus stomacaux. *Revista Trav. Int. de Peches Marit.*, Nantes, 49(3-4): 111-123.

Gurgel, H. C. B. & Canan, B.1999. Feeding of six fish species in Jiqui Lagoon, eastern coast of Rio Grande do Norte, Brazil. *Acta Scientiarum*, Natal, v. 21, n. 2, p. 243-246.

SILVA, J. M. C. (eds) Ecologia e Conservação da Caatinga. Ed. Universitária. UFPE, 2003.

MAZZONI, R. *et al.* 2010. Diet and feeding daily rhythm of *Pimelodella lateristriga* (Osteichthyes, Siluriformes) in a coastal stream from Serra do Mar – RJ. Brazilian J. of Biology, 70: 1123-1129.

MONTENEGRO, A. K. A.; Torelli, J. E. R.; Marinho, R. S. A.; Crispim, M. C. & Hernandez, M. I. M. 2010. Aspects of the feeding and population structure of *Leporinus piau* Fowler, 1941 (Actinopterygii, Characiformes, Anostomidae) of Taperoá II Dam, semi arid region of Paraíba, Brazil. Biotemas, Paraíba, vol. 23, n. 2, p. 101-110.

NOVAKOWSK, G. C.; HAHN, N. S. & FUGI, R. 2007. Alimentação de peixes piscívoros antes e após a formação do reservatório de Salto Caxias, Paraná, Brasil. Biota Neotropica, Paraná, v.7, n. 2.